

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Flávia Macêdo Carvalho¹; Thamy Baudor de Almeida²; Daieny Panhan Theodório³

1. Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: flaviamacedocarvalho@yahoo.com
2. Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: thamy_angel@live.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br

Área do Conhecimento: **Psicologia do ensino e da aprendizagem; orientação educacional**

Palavras-Chaves: Orientação profissional; autoconhecimento; tomada de decisão

INTRODUÇÃO

Orientação Profissional (OP) é um importante campo de atuação do profissional psicólogo, pois colabora para a formação do adolescente quanto à escolha profissional, podendo cobrir a carência de apoio ao aluno em relação a esse aspecto, encontradas em algumas escolas públicas e privadas. Vale ressaltar que a OP é um atendimento realizado, geralmente, em jovens de classe média e média alta, por isso, nem todos têm a possibilidade de participar de um processo como esse. Conforme pontua Sparta e Gomes (2005) as mudanças que norteiam os adolescentes envolvem, além dos aspectos físicos e psicológicos, os novos papéis sociais que precisam assumir, incluindo sua vida profissional, podendo também optar pela continuidade dos estudos, como o ensino superior. Poucos estudantes das universidades representam a população de habitantes de periferias e de baixa renda, e o número de jovens que não tem acesso ao ensino superior é alto, razão pela qual o Brasil possui um dos menores percentuais, considerando os países da América Latina, com apenas 9% dos jovens desse perfil que tem acesso ao ensino superior (ZAGO, 2006, p.228). Segundo Krawulski (1991) o ser humano não é preparado para fazer escolhas e não possui acesso às informações necessárias sobre profissões. Assim, a orientação profissional facilitaria a escolha de uma profissão adequada ao seu perfil e interesses. A OP poderá orientá-los a escolher uma profissão com base no mercado de trabalho, oportunidades que ele teria na profissão escolhida, entre outros pontos, porém, é necessário, primeiramente, que esse jovem saiba o que significa trabalho.

OBJETIVOS

Analisar o perfil dos estudantes, suas perspectivas futuras e verificar se o programa de intervenção em Orientação Profissional realizado em grupo para alunos do Ensino Médio foi satisfatório para a preparação dos adolescentes para a escolha profissional. Especificamente: levantar informações dos alunos do Ensino Médio referente aos conhecimentos sobre a escolha profissional; investigar se os alunos receberam influências da família e da escola; analisar as perspectivas futuras dos alunos do Ensino Médio; constatar se o programa de intervenção aponta resultados satisfatórios; relacionar o pré e o pós-teste com os resultados obtidos na intervenção.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com delineamento quase experimental, onde foi realizada uma intervenção em Orientação Profissional. Foram selecionados 43 adolescentes de uma escola pública do Ensino Médio regular. A intervenção terminou com a participação de 9 adolescentes que cumpriram todos os pré-requisitos e concluíram todas as etapas do projeto. Foram utilizados os seguintes materiais: Termo de Autorização da Instituição, Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento. Os instrumentos aplicados na intervenção foram: Questionário Pessoal; Questionário Sociodemográfico; 3 atividades de autoconhecimento sendo elas: gosto e faço e técnica de autoconhecimento de autoria de Lucchiari (1993), e de olho no seu potencial de Moura (2011); ISC – Inventário de Satisfação do Consumidor (MOURA, 2011); Questionário de avaliação do programa (MOURA, 2011); Questionário Pessoal utilizado no início da intervenção de autoria das pesquisadoras. O Programa de intervenção foi composto por 14 encontros elaborados pelas pesquisadoras e uma avaliação do Programa realizado online pelo site Formulários Google. Ao longo dos encontros foram trabalhadas atividades de autoconhecimento, dinâmicas de grupo, pesquisas sobre as profissões, carreiras e cursos, informações sobre o acesso ao ensino superior e as devolutivas com os adolescentes. Ao final da intervenção foi realizada uma tabulação e análise de dados a partir dos questionários acima descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção terminou com a participação de 9 adolescentes que concluíram todas as etapas do processo de orientação, seguem descritos os resultados obtidos. Todos os estudantes frequentam o 3º ano do Ensino Médio Regular (E.M.). Para Soares (1993) o processo de Orientação Profissional, deveria fazer parte da grade de formação desses adolescentes, facilitando a escolha profissional. Soares (1993) também criticou, relatando que os adolescentes do E.M. dão prioridades em outras necessidades básicas como: trabalhar, por não terem condição econômica de se manter em uma universidade, eles têm que tomar uma decisão de estudar ou trabalhar para sobreviver. Todos os adolescentes moram com os pais e 44% disseram ter um excelente relacionamento familiar. De acordo com Otto (2000) apud Silva (2016) os adolescentes buscam auxílio dos pais para tomar decisões sobre qual profissão escolher, sendo assim, é extremamente importante ter um bom relacionamento.

Tabela 1 - A escolha da profissão

Categorias	Pré-teste		Pós teste	
	f	%	f	%
O que auxiliou na escolha				
Gostar/admirar a área/admirar o profissional	8	89%	4	44%
Necessidade da profissão na sociedade	1	11%	0	0%
Os processo de Orientação	0	0%	4	44%
Mercado de Trabalho	0	0%	1	11%
Recebeu auxílio da escola				
Sim	3	33%	9	100%
Não	6	67%	0	0%
Influência da família				
Sim	3	33%	9	100%
Não	6	67%	0	0%
Influência dos amigos				
Sim	2	22%	9	100%
Não	8	89%	0	0%
Total	9	100%	9	100%

No primeiro questionário entregue aos participantes foi solicitado que escrevessem até 3 áreas ou carreiras que gostariam de seguir após o término do ensino médio, dessa forma, há um número maior de profissões escritas, comparada ao pós-teste, pois a escolha para o adolescente é difícil, há inúmeras variáveis que podem interferir na escolha fazendo com que ele proteja o ingresso no ensino superior ou na profissão desejada. Segundo Lehman (2005) as escolhas são realizadas precocemente, não tendo as informações necessárias para

escolher o curso com maior poder de decisão. O resultado do que auxiliou na escolha profissional pré-teste 89% foram sobre gostar/admirar a área/admirar o profissional, no pós-teste 44% dos participantes responderam que o que os auxiliou foi o processo de Orientação Profissional. Durante o Processo de Orientação, a influência e auxílio da escola, da família e dos amigos aumentaram para 100%. Para Carvalho e Taveira (2010) a escola possui um papel importante na tomada de decisão da profissão, os professores podem contribuir suas experiências e na tomada dessa decisão. Conforme os resultados do questionário de Avaliação do Programa de Intervenção em Orientação Profissional, segundo a opinião dos orientandos, o processo de orientação possibilitou perceber várias características e possibilidades pessoais, assim como conhecer várias possibilidades profissionais, 44% respondeu que superou alguns obstáculos, 66,7% avaliou como muito bom o auxílio recebido no grupo, 55,6% considerou muito melhor a habilidade de fazer a escolha profissional e 77,% informou que aproveitou o máximo que pode. Sobre a satisfação dos estudantes pelo programa, é observável que foi possível promover o autoconhecimento; estimular o trabalho em equipe e conhecer pessoas, bem como seus interesses profissionais; proporcionar meios para conhecimento sobre o mercado de trabalho, profissões e programas para ingressar no ensino superior. Como sugestão para a melhora do programa os adolescentes responderam que a duração dos encontros assim como a quantidade de encontros deveria ser prolongada. Se comparados os resultados da presente pesquisa com os resultados de uma intervenção realizada por Borges et al (2005) pode-se observar que na avaliação realizada pelos adolescentes ambas destacam promover o autoconhecimento, refinar critérios de escolha e as atividades de busca a informações sobre as profissões revelando a efetividade do programa de intervenção com os resultados significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possibilitou a realização de uma Orientação Profissional em uma escola pública com um público alvo que não tem fácil acesso a esse tipo de serviço e muitas das vezes não conhece a possibilidade de ser orientado por um profissional de Psicologia para escolher sua profissão e para seu autoconhecimento. Foi possível através da pesquisa, identificar a falta de preparo da escola, família e dos adolescentes sobre a perspectiva de uma escolha profissional, onde no início com a aplicação do pré-teste, muitos dos adolescentes não sabiam o que iriam fazer ao terminar o ensino médio. Ao longo do Programa de Intervenção em Orientação Profissional, os adolescentes mostraram-se mais interessados em descobrir qual a profissão que eles se identificavam. Em relação à comparação do pré-teste e pós-teste, os adolescentes ao final da Orientação mostraram um maior desempenho em buscar informações necessárias para tomar a decisão profissional e ao final do pós-teste, os adolescentes não apresentaram mais de uma opção de área de atuação profissional, demonstrando mais facilidade para escolher uma profissão que realmente se adequasse ao seu perfil profissional. Embora o número de participantes tenha diminuído gradativamente, pode-se avaliar que o Programa de intervenção em Orientação Profissional foi satisfatório levando em conta os resultados obtidos com os participantes finais dessa pesquisa. A partir disso, verifica-se a necessidade da implantação de Políticas Públicas que regule a inserção do psicólogo nas escolas públicas realizando Orientação Profissional. Mostram os resultados que após o processo de orientação os adolescentes receberam mais influência e apoio em suas relações para tomar a decisão profissional. Sugere-se também que seja dada a continuidade em pesquisas com o objetivo de diagnóstico e intervenção referente a influência nas relações sociais dos adolescentes à tomada de decisão de uma carreira profissional.

REFERÊNCIAS

SPARTA, Monica e GOMES, William Barbosa. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de orientação profissional**, v.6 n.2 p.45-53, São Paulo, dez/2005.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p.226-237, maio/ago. 2006.

KRAWULSKI, Edite. **Evolução do conceito de trabalho através da história e sua percepção pelos trabalhadores de hoje**. Florianópolis, 124 p. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.

MOURA, Cynthia Borges de. **Orientação Profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2011.

LEHMAN, Y. P. (2005). Estudos sobre evasão universitária: Mudanças de paradigmas na educação e suas consequências. **Psicologia Social e do Trabalho**, Universidade de São Paulo. São Paulo, S.P.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org). (1993). **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus.

SOARES, Dulce Helena Penna. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

SILVA, Laura. Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional - Escolhas. **Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá, v. 20, n. 2, p. 239-244, Aug. 2016.

CARVALHO, Marisa, TAVEIRA, Maria Céu. O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspectivas de pais e de estudantes. **Análise Psicológica**, v. 2, n. 28, p. 333-341, 2010.

BORGES de Moura, Cynthia, PARANZINI Sampaio, Ana Claudia, GEMELLI, Kelly Regina, RODRIGUES, Ligia Deise, MENEZES, Mirtes Viviani. Avaliação de um Programa Comportamental de Orientação Profissional para Adolescentes. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** v. 6, n. 1, p.25-40. São Paulo, jun., 2005.